

**Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa**  
**Prova 734 | Época Especial | Ensino Secundário | 2021**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

---

A prova inclui 5 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

---

## GRUPO I

Antes de ler o excerto de *Guerras do Alecrim e Mangerona*, peça representada pela primeira vez em 1737, leia a contextualização que o antecede. Se necessário, consulte as notas.

---

### Contextualização

Clóris e Nise, duas primas casadoiras, que vivem com o tio, o abastado D. Lancerote, têm como pretendentes, respetivamente, D. Gilvaz e D. Fuas. O tio, porém, deseja ver uma das sobrinhas casada com o rústico D. Tibúrcio, também seu sobrinho. O astuto Semicúpio, criado de D. Gilvaz, põe em ação uma série de estratégias para proteger os amores do seu patrão com Clóris.

Na passagem transcrita, Semicúpio encontra-se dentro de uma grande arca («caixa»), a que tinha recorrido para introduzir, secretamente, D. Gilvaz em casa de D. Lancerote.

---

*Saem D. Lancerote, com uma luz, e D. Tibúrcio.*

D. LANCEROTE – Apuremos este encanto. Sobrinho, nós havemos ver o que se encerra nesta caixa, ainda que o cabelo se arrepie.

D. TIBÚRCIO – Se for cousa desta vida, ficará sem ela; e se for da outra, a mandarei para o  
5 outro mundo.

D. LANCEROTE – Pois, sobrinho, abri essa caixa com intrépido valor.

D. TIBÚRCIO – Abra vossa mercê, que é mais velho, e em tudo tem o primeiro lugar.

D. LANCEROTE – Deixai cumprimentos, que a ocasião não é para cerimónias.

D. TIBÚRCIO – Por nenhum modo! Não tem que se cansar, que lhe não quero tirar a glória  
10 desta empresa.

D. LANCEROTE – O magano contraloguei-me. Pois eu confesso que estou tremendo de medo. (*Aparte.*)

D. TIBÚRCIO – Queria arrumar-me o gigante? É bem esperto. (*Aparte.*)

D. LANCEROTE – Ora pois! Hei de ir eu, ou haveis de ir vós?

D. TIBÚRCIO – Vá; não haja cumprimentos, que eu sou de casa.  
15

D. LANCEROTE – Não há mais remédio que ir eu em corpo e alma, a ver esta alma sem corpo, ou este corpo sem alma! Deus vá comigo; anjo da minha guarda e todo o *Flos Sanctorum* me defenda!

D. TIBÚRCIO – Ande, tio; não tenha medo, que eu estou aqui.

D. LANCEROTE – Pois, se não fora isso, já eu deitava a correr. (*Aparte.*)  
20

SEMICÚPIO – Ai, que sem dúvida estou na caixa, em que trouxe a D. Gil, e segundo o que aqui ouço dizer, me intentam reconhecer! Eu lhes tocarei a caixa!

*Chega-se D. Lancerote à caixa e, tanto que a abre, deita Semicúpio a cabeça de fora e dá um assopro na vela.*

D. LANCEROTE – Ó tu, quem quer que és, que estás nesta caixa!... Mas ai, que me apagaram a vela com um assopro!  
25

D. TIBÚRCIO – Assopra!

SEMICÚPIO – Mui fraca era aquela luz, pois de um assopro a derribei.

- D. LANCEROTE – Sobrinho, vós estais aí?
- 30 D. TIBÚRCIO – Como se não estivera.
- D. LANCEROTE – Quem seria o cruel, que tão aleivosamente matou uma inocente luz, a assopros frios?
- SEMICÚPIO – Deus lhe perdoe, que era uma luz a todas as luzes boa; mas eu quero safar-me daqui, e temo marrar de narizes com alguém. Mas que remédio?
- 35 D. LANCEROTE – Agora vos chegais para mim, cobarde sobrinho? Ide, que por vossa culpa não acabei de desencantar este encanto.
- D. TIBÚRCIO – Veja vossa mercê como chama cobarde!
- D. LANCEROTE – Calai-vos, abóbora, que degenerais de quem sois.
- D. TIBÚRCIO – A mim abóbora?
- 40 SEMICÚPIO – Agora é boa ocasião de ir-me; porque, ainda que encontre com algum, cuidarão que são murros. Lá vai o primeiro! (*Dá.*)
- D. LANCEROTE – Ó mal ensinado, pondes mãos violentas em vosso tio?
- SEMICÚPIO – Eu abrirei caminho desta sorte, dando a troxe-moxe. (*Dá.*)
- D. TIBÚRCIO – É boa essa, Senhor tio! Assim se dá num barbado?
- 45 D. LANCEROTE – Calai-vos, maganão, que não haveis de casar! Mas ai, que me destes uma bofetada com a mão aberta! À que de El-Rei sobre este magano de meu sobrinho! (*Vai-se.*)
- D. TIBÚRCIO – À que de El-Rei sobre este caduco de meu tio! (*Vai-se.*)
- SEMICÚPIO – À que de El-Rei, que já me deixaram! (*Vai-se.*)

António José da Silva, *Guerras do Alecrim e Mangerona*, edição de Maria de Lourdes A. Ferraz, Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 100-102.

## NOTAS

*intrépido* (linha 6) – corajoso; valente.

*magano* (linha 11) – atrevido; malicioso.

*contralogrou-me* (linha 11) – enganou-me.

*Flos Sanctorum* (linha 17) – obra que reúne narrativas das vidas de santos.

*aleivosamente* (linha 31) – traiçoeiramente.

*a troxe-moxe* (linha 43) – o mesmo que «a trouxe-mouxe»; atabalhoadamente; a torto e a direito.

*À que de El-Rei* (linha 46) – interjeição que, na sua origem, era usada para pedir ajuda ou socorro.

1. Explícite o contraste entre a primeira fala de D. Tibúrcio (linhas 4-5) e o comportamento desta personagem ao longo da cena.
2. Explique o sentido do aparte de D. Lancerote na linha 20.
- \* 3. Refira de que modo o tom do diálogo entre tio e sobrinho vai evoluindo com o desenrolar da ação.
- \* 4. Identifique as duas ações levadas a cabo por Semicúpio para não ser reconhecido pelas outras personagens em cena.

## GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte a nota.

- Nós estávamos sentados na varanda da casa, voltada a oriente. Tomávamos o fresco, o dia fora abrasador. Detrás da serra a lua ia em breve aparecer e nós esperávamo-la quase em silêncio. Só meu pai me repetia a história dos astros, que eu guardava na memória: Antares, Altair, Deneb, gigantes vermelhas, órbitas no grande vazio dos espaços. A lua veio enfim. Eu
- 5 sentara-me no chão, mas apetecera-me deitar-me ao comprido para ver melhor as estrelas. E minha mãe mandou-me ao quarto procurar a manta e a almofada dos nossos sonos no campo. A porta estava aberta, a lua entrava por uma das janelas. Procurei a manta e a almofada numa cadeira, no canto onde minha mãe as arrumava. Subitamente, porém, quando ia a erguer-me, eu vi que estava alguém mais no quarto. Dei um berro, larguei tudo, estatelei-me no corredor.
- 10 Aos meus gritos acudiu minha mãe, meu pai, meus irmãos, as criadas, a tia Dulce. E ali, à face de todos, declarei:
- Está um ladrão no meu quarto.
- A minha mãe arrebatou o candeeiro a uma criada e fomos todos atrás dela. Mas, iluminado o quarto, examinados os recantos, o ladrão não apareceu.
- 15 – Oh, a imaginação desta criança! – exclamou minha mãe.
- Sermão sobre a minha imaginação. Meu pai aproveitou a oportunidade para atacar o malefício das historietas que nos contava a velha tia Dulce. Aliás, quem mais as escutava era precisamente eu, não tanto então, durante a minha infância, como mais tarde, quando vinha a férias e desentulhava do sótão, das lojas, dos cantos das arrumações, velhos vestígios de
- 20 outrora – jornais, fotografias, algumas bem recentes, pois já eu figurava nelas, mas que para mim tinham já a distância ilimitada do passado.
- Subitamente, meu pai teve uma ideia:
- Onde é que viste o ladrão?
  - Ali.
- 25 – Põe-te lá onde estavas. Olha agora em frente.
- Olhei. Quem estava diante de mim era eu próprio, refletido no grande espelho do guarda-fatos. Meu pai pôs-me a mão na cabeça com a sua proteção. Minha mãe voltou a lamentar a minha fantasia. E o meu irmão Evaristo fez rir toda a gente, porque se pôs diante do espelho a fingir medo:
- 30 – Um ladrão! Olha um ladrão!
- Regressámos à varanda, tia Dulce regressou à grande sala batida do luar e a cujas janelas rezava as suas contas. A lua vogava agora em pleno céu. No grande silêncio, os ralos e os grilos frisavam a noite de gritos. No ar pairavam ainda as crepitações do calor, com uma memória de cigarras estalando à luz do sol... Eu, porém, relembra o meu susto à súbita
- 35 presença de *alguém* que agora sabia ser eu. À hora de deitar, meu pai ordenou-me:
- Tu vais-te deitar sozinho. Tu és um homem.
- Desde sempre, dormíamos cada irmão em seu quarto. Cumpri o dever de ser homem e deitei-me sozinho, tendo o cuidado de não olhar para o guarda-fatos. Mas no outro dia, assim que me levantei, coloquei-me no sítio donde me vira ao espelho e olhei. Diante de mim
- 40 estava *uma pessoa* que me fitava com uma inteira individualidade que vivesse em mim e eu ignorava. Aproximei-me, fascinado, olhei de perto. E vi, vi os olhos, a face desse alguém que me habitava, *que me era* e eu jamais imaginara.

Vergílio Ferreira, *Aparição*, 43.ª ed., Venda Nova, Bertrand, 1998, pp. 68-70.

**NOTA**

*lojas* (linha 19) – neste contexto, pisos térreos de habitações, que servem para armazenamento ou para apoio às atividades agrícolas.

- \* 1. Caracterize o espaço em que se desenrola a ação.
  
- \* 2. Descreva as reações da mãe e do pai, face à declaração da criança: «Está um ladrão no meu quarto.» (linha 12).
  
3. Explícite a intenção do pai, ao ordenar: «Tu vais-te deitar sozinho.» (linha 36).
  
4. No último parágrafo do texto, o narrador relembra uma descoberta que marcou a sua infância.  
Refira dois dos efeitos dessa descoberta.

### **\* GRUPO III**

Tendo em conta a sua experiência de leitura, apresente dois aspetos temáticos que caracterizam a obra poética de um dos autores a seguir indicados.

- Almeida Garrett;
- Antero de Quental;
- Cesário Verde;
- António Nobre;
- Camilo Pessanha.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do poeta por si selecionado.

#### **Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 5 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo					Subtotal
	I 3.	I 4.	II 1.	II 2.	III	
Cotação (em pontos)	23	23	23	23	39	<b>131</b>
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I					Subtotal
	1.	2.				
	Grupo II					
3.	4.					
Cotação (em pontos)	3 x 23 pontos					<b>69</b>
<b>TOTAL</b>						<b>200</b>